

# TODAS AS MINHAS AULAS SÃO MONÓTONAS?: REFLETINDO SOBRE MOTIVAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

*Leandro Novaes da Silva* (FFP-UERJ)  
[leandroleo658@gmail.com](mailto:leandroleo658@gmail.com)

## RESUMO

O presente trabalho objetiva compreender o sentido que aprendizes de língua inglesa fazem do que seja monotonia no processo de ensino e aprendizagem desse idioma e que influencia tal sentido pode ter na construção de crenças (BARCELOS, 2016) sobre aprender idiomas. Para desenvolver esse estudo, primeiramente serão abordadas teorias que tratam de aprendizagem de segunda língua para entender qual o papel de aspectos relacionados à motivação e interação, a crenças e letramentos (STREET, 2014; COPE; KALANTZIS, 2001) nesse processo. Analisarei as diferentes expectativas dos alunos quanto suas aulas e possíveis relações com pedagogias tradicionais, letramentos escolares validados, quando decidem aprender uma outra língua. Deste modo, vale à pena adotar uma abordagem de Pesquisa Qualitativa focada na Prática Exploratória (ALLWRIGHT, 2003; 2008) a fim de gerar dados com os próprios alunos de maneira a fazer um processo reflexivo que promova o desenvolvimento mútuo sobre as questões que são o foco da investigação. A Prática Exploratória, que encaminhará a configuração da pesquisa e as formas de geração de dados, possibilita abordar o puzzle ou questão a ser investigada (MILLER, 2010) e a discutir com as participantes questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, propicia-se a reflexão, o mapeamento de crenças e percepções sobre a questão investigada. A proposta desse trabalho, que se alinha ao escopo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 1996, 2006), embora objetive a construção de entendimentos locais (MORAES BEZERRA, 2007), pode ajudar profissionais da área de ensino de língua inglesa a refletirem sobre suas práticas, bem como incentivá-los a ter uma escuta e um olhar mais sintonizado com seus alunos ao se depararem com situações de ensino em que não tenham o retorno de aprendizagem que esperam por parte dos mesmos.

### Palavras-chave:

Letramento. Prática Exploratória. Monotonia em sala de aula.  
Aprendizagem de língua inglesa.

## 1. introdução

*“Há uma relação entre a alegria e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.”. (Paulo Freire, 1999)*

*“If we teach today as we taught yesterday, we rob our children of tomorrow”. (John Dewey)*

*“Who dares to teach must never cease to learn”. (John Cotton Dana)*

A experiência docente em sala de aula lidando com uma variedade de alunos provoca vários questionamentos em professores de inglês. Dentre tais questionamentos, a pergunta “Por que algumas das minhas aulas parecem ser monótonas para meus alunos?” tem provocado uma certa inquietação em mim. Na verdade, acredito que tal preocupação não seja um fato isolado uma vez que vejo colegas questionando a não participação de alunos em suas aulas. Trabalho como professor de Inglês desde 2009 e tenho vivido grandes oportunidades de estar em contato com diferentes alunos cujos objetivos de aprendizagem são completamente diferentes. Ao longo de tal experiência, percebi que talvez tenha passado por um processo de condicionamento quanto ideia de monotonia. Explicando: em 2013, fui promovido e me tornei coordenador pedagógico no mesmo curso de idiomas em que lecionei todos esses anos. Desde que me tornei responsável pelo treinamento de todos os professores da minha filial, minha visão em relação à monotonia dentro da sala de aula foi afetada. Eu posso ter sido inclinado a compartilhar o mesmo ponto de vista de alguns colegas e acreditar que a monotonia nas aulas tem a ver apenas com a falta de dinâmicas/entretenimento em sala de aula, ou com a falta de participação ou interação quando um professor não elabora um plano de aula adequado para realizar uma aula de inglês interessante para os alunos. No entanto, tais aspectos podem ser apenas uma maneira de ver ou perceber a monotonia.

Assim, é válido investigar a visão dos alunos sobre a questão. Eles podem ter uma impressão diferente em relação a aulas de inglês, já que podem ter passado por diferentes experiências que contribuíram para construir suas crenças e opinião sobre o tema. Considerando o cenário que vivemos, a globalização e o desenvolvimento da tecnologia contribuíram para dar origem a uma nova geração de estudantes que foram tremendamente influenciados pela circulação rápida da informação e pela ideia de que o tempo nunca é suficiente. Essas questões também se refletem em sala de aula e podem afetar o processo de ensino- aprendizagem, os letramentos necessários para dar conta da nova tecnologia por um lado, e a convivência com os letramentos já validados por outro. Desta forma, a perspectiva dos alunos pode diferir de acordo com suas realidades e necessidades que podem determinar suas expectativas sobre classes monótonas, talvez indicando que os professores não devem assumir a

responsabilidade sempre que suas aulas parecerem monótonas ou mal sucedidas.

No processo de Ensino e Aprendizagem muitos são os fatores que influenciam a dinâmica de participação de alunos e várias pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada têm mostrado alguns desses fatores: crenças, formas de interação, afeto, dentre outros. Deste modo, é válido conduzir uma investigação que tome por foco o questionamento acima indicado, mas também incluindo outros como “O que é monotonia para os aprendizes?” “Quais aulas são afetadas segundo eles?” “Todas as aulas de inglês são monótonas ou há apenas momentos de monotonia?” “Quem é afetado quando isso acontece?” “Por que e como isso afeta as aulas e a aprendizagem?” Assim, me propus a trabalhar para entender essas questões e outras que surgiram durante a pesquisa a partir da abordagem ético-inclusiva da Prática Exploratória (MILLER, 2010, 2013), agregando outras visões a partir do suporte teórico interdisciplinar sobre crenças (BARCELOS, 2006), aprendizagem a partir de uma visão socio-histórica e cultural (VYGOTSKY, 1984; Pontecorvo, 2006), letramen- to(s) (STREET, 2014; COPE; KALANTZIS, 2001), entre outros.

Sendo assim, este trabalho ocorre por dois motivos principais. Em primeiro lugar, porque tenho observado a grande dificuldade que meus colegas professores e eu temos para evitar que os alunos vejam nossas aulas como monótonas, mesmo sabendo que estamos diante de um público heterogêneo com realidades completamente distintas umas das outras de modo que alguns alunos podem ter estado diante de mundo tecnológico no qual há uma rápida circulação de informação e outros podem não ter tido tal oportunidade que frequentemente é vista como ideal.

Tal idealização pode partir do pressuposto que a exposição a meios tecnológicos e digitais poderia contribuir para lidar com aulas monótonas e, portanto, chatas, porém tal perspectiva se torna complexa diante da heterogeneidade encontrada em salas de aula e acerca da relação estabelecida da aprendizagem com o mero uso ou inclusão de tais tecnologias nos planos de aula sem consideração com o contexto de cada aprendiz. Por isso, primeiramente, acredito que vale a pena compreender o que os alunos entendem quanto a aulas monótonas invés de nos precipitarmos em idealizar um público homogêneo e padronizarmos nossas aulas como resultado de tal idealização. Em segundo lugar, considerando essa dificuldade, questiono que elementos fazem com que os alunos avaliem as aulas dessa forma e como essa perspectiva de monotonia influencia a qualidade de vida na sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem.

Acredito que refletir sobre tais questões com alguns alunos possa oferecer pistas para entender as questões e ajudar a tornar o processo de ensino e aprendizado mais significativo.

Portanto, investigarei como um grupo de alunos, com os quais interagirei em aulas de língua inglesa em uma instituição de ensino no município do Rio de Janeiro entendem o ensino de língua inglesa a partir das crenças que trazem sobre configuração da aula, conteúdo e, sobretudo, a ação docente de forma a refletir sobre o que seja monotonia no processo de ensino-aprendizagem e como a mesma afeta os envolvidos.

Em relação a tais praticantes envolvidos, espera-se o desenvolvimento desses aprendizes e do professor investigador; a conscientização dos mesmos quanto ao seu protagonismo e ao seu papel transformador no processo de ensino-aprendizagem. A ideia é envolver todos os aprendizes encorajando-os a discutir suas questões relativas ao foco da pesquisa – sentido de monotonia, crenças, qualidade de vida em sala de aula, letramentos, etc. – em seu ambiente de aprendizagem. Almejo colaborar para a construção de indivíduos críticos quanto ao seu poder de intervir e interagir para possíveis transformações na qualidade de vida nas aulas de língua inglesa.

Construiremos também inteligibilidade sobre a qualidade de vida em sala de aula de línguas, encorajando o posicionamento crítico dos aprendizes envolvidos no processo reflexivo de forma a se tornarem mais críticos e conscientes quando se trata da forma como eles veem suas aulas no processo de ensino e aprendizagem. Paralelamente, refletiremos sobre minha atuação profissional, sobre minhas próprias crenças uma vez que a pesquisa através da Prática Exploratória encoraja o pesquisador a olhar-se e a construir entendimentos sobre si. Além disso, a partir de entendimentos locais, contribuiremos para a reflexão de docentes que se interessem pelo tema.

## **2. *Justificativa, objetivos e metas***

Proponho o presente projeto de pesquisa que ocorre por dois motivos principais. Em primeiro lugar, porque tenho observado a grande dificuldade que meus colegas professores (e eu) têm de evitar que os alunos vejam suas aulas como monótonas, mesmo aqueles que são experientes. Em segundo lugar, considerando essa dificuldade, questiono que elementos fazem com que os alunos avaliem as aulas dessa forma e como

essa perspectiva de monotonia influencia a qualidade de vida nasala de aula e o processo de ensino-aprendizagem. Acredito que refletir sobre tais questões com alguns alunos pode oferecer pistas para entender as questões a ajudar a tornar o processo de ensino e aprendizado mais significativo.

Essas questões também se refletem em sala de aula e podem afetar o processo de ensino- aprendizagem, os letramentos necessários para dar conta da nova tecnologia por um lado, e a convivência com os letramentos já validados por outro. Desta forma, a perspectiva dos alunos pode diferir de acordo com suas realidades e necessidades que podem determinar suas expectativas sobre classes monótonas, talvez indicando que os professores não devem assumir a responsabilidade sempre que suas aulas parecerem monótonas ou mal sucedidas.

Em suma, objetivo:

- Investigar como os alunos em uma instituição de ensino entendem o ensino de língua inglesa a partir das crenças que trazem sobre configuração da aula, conteúdo e, sobretudo, a ação docente de forma a refletir sobre o que seja monotonia no processo de ensino-aprendizagem e como a mesma afeta os envolvidos;
- Construir inteligibilidade sobre a qualidade de vida em sala de aula de línguas, encorajando o posicionamento crítico dos aprendizes envolvidos no processo reflexivo de forma a se tornarem mais críticos e conscientes quando se trata da forma como eles veem suas aulas no processo de ensino e aprendizagem.
- Paralelamente, refletir sobre minha atuação profissional, sobre minhas próprias crenças uma vez que a pesquisa através da Prática Exploratória encoraja o pesquisador a olhar-se e a construir entendimentos sobre si.
- A partir de entendimentos locais, contribuir para a reflexão de docentes que se interessem pelo tema.

Como meta, em relação aos praticantes envolvidos, espera-se o desenvolvimento dos aprendizes e do professor investigador; a conscientização dos mesmos quanto ao seu protagonismo e ao seu papel transformador no processo de ensino-aprendizagem. Envolver todos os aprendizes encorajando-os a discutir suas questões relativas ao foco da pesquisa – sentido de monotonia, crenças, qualidade de vida em sala de aula, letramentos, etc. – em seu ambiente de aprendizagem. Colaborar para a

construção de indivíduos críticos quanto ao seu poder de intervir e interagir para possíveis transformações na qualidade de vida nas aulas de língua inglesa.

### **3. Método**

A participação nesta pesquisa consistirá em uma abordagem de Pesquisa Qualitativa focada na Prática Exploratória. Esta é uma boa escolha para a realização deste projeto de pesquisa, pois o objetivo do mesmo é investigar a monotonia nas aulas de inglês, a fim de compreender seus efeitos e analisar as razões de sua ocorrência, discutindo com um grupo de estudantes de inglês que estudam em uma instituição de ensino no município do Rio de Janeiro.

A geração de dados seguiria as etapas abaixo:

- Fazer contato.
- Obter o consentimento no exploratório: Atividade para produção de narrativas (APPE) em acordo com o professor regente da turma.
- Ensino exploratório: Atividade para produção de um pôster (APPE) em acordo com o professor regente da turma.
- Retorno aos envolvidos dos entendimentos gerados.
- Considerações finais e contribuições.

Estabelecer contato é essencial para esclarecer aos participantes sobre a proposta colaborativa da pesquisa e para providenciar o consentimento para a realização da mesma. A primeira atividade a ser desenvolvida sob a supervisão do professor regente e da orientadora de pesquisa consistirá na produção de narrativas escritas durante as aulas de língua inglesa que tratem do assunto – i. é, aulas monótonas – a fim de entender uma possível perspectiva dos alunos quanto a aula “ideal”. Será necessário saber o que os motiva e isso pode funcionar como uma estratégia para fazer os alunos refletirem sobre experiências passadas notáveis quando se trata de monotonia nas aulas de inglês. As narrativas que serão produzidas pelos alunos na língua alvo servirão de base para a geração dos dados.

Haverá um momento em que será ensinado algum conteúdo gramatical como verbos modais “can”, “could”, “must”, “have to”, “should” e assim por diante, durante algumas das aulas. Uma APPE, ou seja, “Ati-

vidade Pedagógica com Potencial Exploratório”, pode ser conduzida como uma ferramenta para entender a perspectiva dos meus alunos em relação às aulas monótonas. Os alunos poderão exercitar o conteúdo gramatical ensinado e contribuir na geração de mais dados por meio de outra atividade proposta tal como um pôster. Qualquer ação será feita em conformidade com o plano de aula do professor regente.

Após esse ensino exploratório, uma discussão se fará relevante para refletir a respeito do processo de ensino e aprendizagem, assim como sobre a contribuição de cada indivíduo sobre ele. Todos esses procedimentos não apenas contribuirão para gerar dados, mas também para chegar a um entendimento colaborativo quanto a minha inquietação. Espera-se igualmente que tais entendimentos sejam úteis aos educandos no sentido de refletirem sobre suas práticas de aprendizagem visando aprimorá-las.

Ao longo da pesquisa, haverá uma análise crítica sobre os seguintes termos e conceitos: monotonia, motivação, aula “ideal”, qualidade de vida em aulas de língua inglesa, entendimentos, reflexão e etc. Em suma, tal análise, juntamente com a experiência nas aulas de inglês, contribuirá para entender a monotonia para este grupo de estudantes.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de participação.

#### ***4. Considerações finais***

Até o fim desse projeto, haverá um levantamento de dados a partir de narrativas, tarefas (pôster) ou qualquer atividade cotidiana proposta pelo professor regente quando este quiser colocar em prática algum conteúdo de aula ensinado e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem com seus alunos até então. Tais aspectos serão fundamentais para compreender o que cada integrante da sala de aula compreende quanto a aulas monótonas envolvendo os participantes efetivamente de forma a levá-los a refletir sobre suas aulas, conscientizá-los quanto à sua posição transformadora e ativa na construção de um ambiente com qualidade de vida no qual a aprendizagem seja significativa para todos.

Haverá uma melhor compreensão quanto à motivação de uma geração que se distingue pelo seu imediatismo levando possivelmente a uma rápida difusão de informação por conta do desenvolvimento tecno-

lógico. Será possível portanto compreender o que pode de fato contribuir para o desenvolvimento da qualidade de vida nas aulas de língua inglesa por meio do envolvimento de seus integrantes e definir o impacto de todos esses aspectos no processo de ensino-aprendizagem.

## REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ALLWRIGHT, D. Exploratory Practice: Rethinking practitioner research in language teaching. In: Ellis, Rod (ed.). *Language Teaching Research*. London: Arnold, 7 (2), p. 113-41, 2003.

BARCELOS, A. M. F. Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês. In: *Linguagem e Ensino*. Pelotas, v. 9, n. 2, dez. 2006.

COPE, B.; KALANTZIS; M. Multiliteracies: the beginnings of an idea. In: COPE, B.; KALANTZIS; M. (ed.). *Multiliteracies – Literacy and the Design of Social Futures*. London: Routledge, 2001.

MILLER, I. K. Construindo parcerias universidade-escola: caminhos éticos e questões crítico-reflexivas. In: Gimenez, T.; Góes, M. C. G. (Orgs). *Formação de professores de línguas na América latina e transformação social*. Campinas,-SP: Pontes, 2010.

\_\_\_\_\_. A prática exploratória na educação de professores de línguas: inserções acadêmicas e teorizações híbridas. In: Silva, Kleber; Daniel, Fátima G.; Kaneko-Marques, Sandra M.; Salomão, Ana Cristina B. (Orgs.). *A formação de professores de línguas: Novos olhares – Volume II*. Campinas-SP: Pontes, 2013.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

MORAES BEZERRA, I. C. R. *Com quantos fios se tece uma reflexão?: narrativas e argumentações no tear da interação*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Departamento de Letras. PUC-Rio, 2007.

STREET, B. *Social Literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. London: Longman, [1995] 2014